
Ser mestranda: experiência, formação e construção de identidade no mestrado profissional do PPEEB da UFMA

Being a master's student: experience, education, and identity construction in the PPEEB professional master's program at UFMA

Ser maestranda: experiencia, formación y construcción de identidad en la maestría profesional del PPEEB de la UFMA

Ensino & Linguagens

COSTA, Aldineia Lima

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

aldineia.lima@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0007-9711-3835>

MORAIS, Joelson de Sousa

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

joelson.morais@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

Resumo:

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o processo formativo vivenciado no primeiro semestre do Mestrado Profissional em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB), destacando as mudanças conceituais, metodológicas e identitárias decorrentes dessa trajetória. A partir de uma abordagem narrativa e autobiográfica, analisa-se como as leituras acadêmicas, as produções escritas e os debates em sala contribuíram para a ampliação do olhar crítico sobre a própria prática e para a construção da identidade como pesquisadora em formação. O percurso evidencia que ser mestranda implica enfrentar desafios, revisitar concepções, ressignificar experiências e assumir uma postura investigativa diante do cotidiano profissional. Assim, o mestrado configura-se não apenas como espaço de qualificação acadêmica, mas como processo de transformação pessoal e constituição identitária.

Palavras-chave: Mestrado profissional em Educação; Formação docente; Identidade profissional.

Abstract:

This experience report aims to reflect on the formative process experienced during the first semester of the Professional Master's Program in Education within the Graduate Program in Teaching in Basic Education (PPEEB), highlighting the conceptual, methodological, and identity-related changes resulting from this trajectory. Based on a narrative and autobiographical approach, it analyzes how academic readings, written productions, and classroom discussions contributed to broadening a critical perspective on professional practice and to the construction of an identity as

a researcher in formation. The trajectory demonstrates that being a master's student involves facing challenges, revisiting conceptions, reframing experiences, and adopting an investigative stance toward everyday professional life. Thus, the master's program is understood not only as a space for academic qualification, but also as a process of personal transformation and identity construction.

Keywords: Professional Master's Program in Education; Teacher Education; Professional Identity.

Resumen:

Este relato de experiencia tiene como objetivo reflexionar sobre el proceso formativo vivido durante el primer semestre de la Maestría Profesional en Educación en el marco del Programa de Posgrado en Enseñanza en la Educación Básica (PPEEB), destacando los cambios conceptuales, metodológicos e identitarios derivados de esta trayectoria. A partir de un enfoque narrativo y autobiográfico, se analiza cómo las lecturas académicas, las producciones escritas y los debates en el aula contribuyeron a la ampliación de una mirada crítica sobre la propia práctica y a la construcción de la identidad como investigadora en formación. El recorrido evidencia que ser maestranda implica enfrentar desafíos, revisar concepciones, resignificar experiencias y asumir una postura investigativa frente a la cotidianidad profesional. Así, la maestría se configura no solo como un espacio de cualificación académica, sino como un proceso de transformación personal y constitución identitaria.

Palabras claves: Maestría Profesional en Educación; Formación docente; Identidad profesional.

INTRODUÇÃO

Ingressar no Mestrado Profissional em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) pela Universidade Federal do Maranhão Campus Codó, representou, para mim, mais do que uma etapa acadêmica, significou uma transformação profunda na forma como compreendo minha prática como profissional na rede pública municipal de ensino. Ao longo da minha trajetória como Professora e Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMECT) no município de Timbiras-MA, sempre estive inserida nos desafios cotidianos da escola pública, decisões urgentes, demandas formativas, organização de processos pedagógicos. Contudo, foi no mestrado que passei a olhar para esse cotidiano como campo de investigação.

Concluir o primeiro semestre do mestrado representou para mim, um marco formativo e identitário. O que inicialmente se apresentava como continuidade acadêmica transformou-se em

um processo de reflexão epistemológica e profissional. Passei a compreender que minha atuação na rede municipal de ensino de Timbiras não se restringia à execução de práticas pedagógicas, mas constituía um campo legítimo de investigação.

As contribuições dos professores e as leituras realizadas no curso, especialmente as contribuições dos autores estudados, permitiram-me reconhecer que os saberes que mobilizo como professora e coordenadora na formação docente não são improvisados ou meramente técnicos, mas construções históricas e sociais que se consolidam na junção entre teoria, experiência e contexto de trabalho, esse reconhecimento foi importante para que eu percebesse a necessidade de assumir uma postura de pesquisadora da própria prática. Este relato nasce, portanto, do desejo de refletir a partir das narrativas sobre esse percurso formativo e sobre as transformações que o Mestrado Profissional está provocando em minha maneira de pensar, agir e intervir no contexto educacional. Sobre as narrativas compreendi que narrar minha trajetória não é apenas descrever acontecimentos, mas produzir sentido sobre eles.

Nessa perspectiva, as narrativas autobiográficas constituem importantes dispositivos de reflexão e formação, pois permitem ao sujeito revisitar sua trajetória e compreender os processos que contribuíram para sua constituição pessoal e profissional. Conforme afirma Marie-Christine Josso (2004, p. 40), “falar das próprias experiências formadoras é, de certo modo, contar a história de si mesmo, refletindo sobre os acontecimentos que contribuíram para a construção de quem somos”. Assim, ao revisitar minha experiência, passei a compreender de forma mais consciente minha própria constituição profissional.

Gradativamente, vou compreendendo que minha experiência não se limita a um conjunto de ações administrativas e pedagógicas, mas constituem um território fértil de produção de saberes. Inspirada na concepção de experiência como aquilo que nos atravessa e nos transforma, conforme defende Larrosa (2014, p.28), comecei a perceber que narrar minha trajetória significa atribuir sentido às vivências que moldaram minha identidade profissional.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, orientado por uma perspectiva narrativa e reflexiva, fundamentado pelo viés da pesquisa-formação. Tomei o primeiro semestre do Mestrado Profissional como campo de análise, utilizando registros reflexivos das disciplinas, produções acadêmicas, inspirada na abordagem autobiográfica defendida por Josso, compreendi que narrar minha experiência implicava um movimento simultâneo de análise e autoformação, compreendi também que o Mestrado Profissional deve dialogar diretamente com o chão da escola, promovendo transformações concretas na prática pedagógica e na gestão educacional.

Optei por tomar minha própria trajetória no Mestrado Profissional como objeto de análise, compreendendo que a experiência profissional, quando submetida ao exercício crítico da escrita e ao diálogo com referenciais teóricos, constitui-se como produção legítima de conhecimento. Ao longo do semestre fiz registros reflexivos das vivências acadêmicas e para esta produção revisitei paper, artigos, relatórios, memoriais e produções escritas desenvolvidas nas disciplinas. Esse movimento de revisitação permitiu-me identificar mudanças conceituais, de postura e transformações na organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, aproximo-me da perspectiva da pesquisa-formação defendida por Josso, ao reconhecer que narrar a própria trajetória implica um movimento de autoformação e de construção de sentido sobre o vivido. Inspirada na compreensão de que a experiência só se torna formativa quando atravessada pela reflexão, conforme propõe Jorge Larrosa, busquei analisar não apenas o que fiz, mas o que essas ações significaram para minha constituição profissional. O processo metodológico foi, assim, simultaneamente analítico e formativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

O primeiro semestre foi composto por três disciplinas, Pesquisa Educacional, Fundamentos da Educação e Seminário I e ao concluí-lo, percebi transformações significativas na minha forma de compreender a prática profissional. A experiência cotidiana passou a ser analisada à luz de referenciais teóricos, isso possibilitou a ampliação da minha visão sobre minha prática como docente. Muitos autores foram apresentados ao longo das disciplinas e cada um trouxe grandes contribuições nessa construção, Isabel Alarcão, António Nóvoa me fez refletir sobre a formação de professores e a importância da reflexão sobre a prática docente. Selma Garrido Pimenta me ajudou na compreensão sobre a identidade docente e a relação da formação com a prática. A leitura de Michael Huberman contribuiu de forma significativa para a compreensão sobre a carreira docente ao propor o conceito de ciclo de vida profissional. Bernadete Gatti ampliou minha visão ao analisar os cenários da formação docente no Brasil, destacando os limites das políticas públicas que frequentemente desconsideram as condições reais de trabalho e as especificidades dos diferentes contextos escolares.

As leituras de Jorge Larrosa ampliaram minha compreensão da experiência como algo que nos atravessa e nos transforma. Já as contribuições de Maurice Tardif possibilitaram reconhecer que os saberes docentes são construídos na articulação entre formação, prática e contexto institucional. Nos debates com os colegas e professores, passei a compreender que a formação *stricto sensu* só cumpre sua função social quando retorna à escola pública como prática investigativa e transformadora. Isso me fez refletir sobre a necessidade de reorganização das formações continuadas na rede municipal, priorizando de fato a necessidade dos docentes.

Outro resultado expressivo foi o fortalecimento da escrita como instrumento de produção de conhecimento. Conforme defende Josso (2004, p.38), a narrativa não é apenas memória, mas processo formativo. Ao escrever sobre minha prática, fui também ressignificando minha identidade profissional. Os efeitos do Mestrado Profissional em minha atuação estão sendo progressivos, mas profundos. Uma das primeiras transformações que experimentei foi a mudança de visão sobre a maneira de organizar as formações continuadas de professores. Antes orientadas

predominantemente por demandas institucionais imediatas, passaram a ser estruturadas a partir de problematizações fundamentadas teoricamente.

Passei a compreender que cada ação formativa precisava estar ancorada em referências consistentes e articulada a objetivos claros de transformação da prática. As formações tornaram-se mais dialógicas, realizando a escuta ativa dos docentes e reconhecendo, conforme argumenta Tardif (2002, p.49), que os saberes profissionais se constroem na experiência compartilhada.

Outro resultado significativo foi a transformação da escrita em instrumento de reflexão. Inicialmente, a escrita acadêmica representou um desafio, exigia rigor, sistematização e fundamentação teórica. Contudo, ao longo desse processo, percebi que escrever sobre minha própria prática possibilitou um movimento de distanciamento reflexivo em relação às experiências vividas. Esse exercício permitiu-me analisá-las de forma mais crítica e consciente. Nesse sentido, a escrita passou a constituir-se como um espaço de elaboração intelectual e de autoconhecimento profissional, no qual fui atribuindo novos significados às experiências que marcaram minha trajetória docente.

Do ponto de vista identitário, a transformação mais significativa foi reconhecer-me não apenas como professora ou coordenadora, mas como pesquisadora da própria realidade. Essa reconfiguração ampliou meu compromisso com a qualidade social da educação pública e fortaleceu minha convicção de que a escola é espaço legítimo de produção de conhecimento. Ao revisitar minha trajetória, compreendi que a narrativa autobiográfica não se trata de apenas recordar acontecimentos do passado, mas processo formativo. Conforme aponta Josso (2004, p.38), as histórias de vida constituem dispositivos de formação, pois permitem ao sujeito compreender os processos que o constituem profissionalmente. Assim, ao escrever sobre minha experiência no Mestrado Profissional, fui também me reconstruindo enquanto educadora e pesquisadora.

Além disso, diálogo com as reflexões do meu orientador Joelson de Sousa Moraes acerca da formação docente no contexto da educação pública, especialmente no que se refere à

necessidade de fortalecer uma postura investigativa como princípio da prática pedagógica. Suas contribuições reforçam a compreensão de que a formação *stricto sensu*, quando articulada ao chão da escola, potencializa processos de transformação institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir o primeiro semestre do Mestrado Profissional permitiu-me reconhecer que a produção científica pode emergir da própria experiência quando esta é atravessada pela reflexão crítica. A narrativa autobiográfica revelou-se não apenas método de pesquisa, mas processo de formação. O diálogo com Marie-Christine Josso reafirmou a potência formativa das histórias de vida; com Joelson de Sousa Moraes, fortaleceu-se a compreensão do compromisso social da formação docente; e com Jorge Larrosa e Maurice Tardif consolidou-se a ideia de que experiência e saber docente são dimensões indissociáveis.

Esse primeiro semestre não marcou apenas o início de um curso, mas o início de uma reconfiguração identitária, a passagem da experiência vivida à experiência investigada, da prática intuitiva à prática fundamentada, da ação isolada à produção científica comprometida com a educação pública. Ao narrar minha trajetória no Mestrado Profissional, percebo que a principal transformação não foi apenas acadêmica, mas identitária. A experiência formativa ampliou minha capacidade de problematizar a prática, fundamentar decisões pedagógicas e compreender a escola pública como espaço de investigação.

A articulação entre experiência e teoria revelou-se fundamental para consolidar uma postura crítica e reflexiva. Aprendi ao longo do semestre que a experiência só se converte em conhecimento quando interpretada, analisada e compartilhada e que o Mestrado Profissional representa uma política formativa estratégica para o fortalecimento da educação pública, ao integrar prática, pesquisa e compromisso social.

Ao transformar minha experiência em narrativa científica, reafirmo a potência da escola como espaço de produção de saberes e assumo, de forma consciente, a condição de pesquisadora da própria prática. Ser mestranda revelou-se um processo de transformação identitária. Entre leituras, escritas e inquietações, fui me reconhecendo não apenas como profissional da educação, mas como pesquisadora em formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Professoras reflexivas em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2010.

HUBERMAN, M.. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 200

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.